

Comparando formas de se ‘imaginar’ e ‘narrar’ a nação nas Américas: as experiências argentina, brasileira e norte-americana.

Aluna: Karen Ribeiro Rodrigues de Oliveira (Cnpq)
Orientador: Marco Antonio Villela Pamplona.

I – Introdução

Tendo como proposta refletir sobre a maneira pela qual Brasil, Estados Unidos e Argentina se legitimaram e institucionalizaram como nações em fins do século XIX – período de suas afirmações enquanto Estados politicamente soberanos – o trabalho em questão, do qual participo como bolsista de iniciação científica, sob a orientação do professor Marco Antonio Villela Pamplona, traz o estudo aprofundado de intelectuais de renome e homens públicos cujas idéias foram de grande importância para a geração de pensadores que os sucederam. No período atual, por já haver sido tratadas as experiências argentina e norte-americana, o foco de análise recai sob o caso brasileiro e o intelectual por nós estudado é Joaquim Nabuco. Ocupamo-nos, não apenas de suas obras literárias ou do legado por elas deixado, mas também e sobretudo da atuação política deste intelectual, em meio aos debates enfrentados e discursos proferidos no parlamento, encaminhando projetos que nos possibilitariam reconstituir a sua particular forma de “imaginar” e “narrar” o que estava então se constituindo como a “nação brasileira”.

II-Objetivos

Dentro desta proposta mais ampla, que visa permear as discussões da época sobre a idéia de República, sobre a tensão entre centralização e descentralização na formação do novo Estado-Nação, e sobre o binômio industrialização/progresso, apresentado como iminente, desenvolveremos a nossa investigação. No final dos anos de 1870, o debate preponderante ainda versava sobre a abolição e a imigração; a resolução dos conflitos territoriais e da soberania política; tendo como pano de fundo a discussão da identidade nacional e da cidadania. Um fator complicador nesta última questão foi, porém, a manutenção da ordem escravista. Como se consideraria livre uma nação em que parte considerável de sua população não detinha os direitos civis? Como ficaria, efetivamente, a situação dos libertos no pós-abolição? Esses e outros debates estenderam-se durante muito tempo, e é justamente no intento de aclarar as soluções propostas e as medidas que mais tarde viriam a ser adotadas para conferir-lhe a soberania e a identidade desejadas, que empreendemos a seguinte metodologia no transcurso deste projeto.

III- Metodologia

O projeto de pesquisa intitulado “*Comparando as formas de se ‘imaginar’ e ‘narrar’ a nação nas Américas: as experiências argentina, brasileira e norte-americana*” foi desenvolvido como um estudo comparativo, através da análise das obras de diversos intelectuais americanos, como Juan B. Alberdi e Domingo Sarmiento, Frederick Turner e Edwin Godkin, Oliveira Lima, Rui Barbosa e Joaquim Nabuco, para que, discutindo as idéias de nação, de pertença ou de identidade nacional construídas por eles e, ao mesmo tempo, analisando as suas respectivas retóricas, pudéssemos melhor analisar os processos de formação da nacionalidade nestes três países, inicialmente fruto das estuantes idéias européias, porém delineando-se através do tempo e das particulares experiências e desafios de cada qual, de um nacionalismo sofisticado e peculiar, que em muito nos pode acrescentar.

Neste atual estágio da pesquisa, portanto, em que se prioriza a discussão dos conceitos operados pelos contemporâneos e o sentido dos seus projetos nacionalistas, o enfoque bibliográfico de base que me foi designado recaiu inicialmente sobre a literatura autobiográfica do renomado político recifense Joaquim Nabuco. Privilegiamos a análise da sua atuação política na Câmara dos Deputados, a maneira pela qual ele tratou a questão social, o seu pensamento e ação abolicionistas. Partindo para os discursos parlamentares proferidos em 1879, analisados a partir de visitas semanais à instituição Casa de Rui Barbosa, com o fim de pesquisar nas referidas fontes, melhor puderam ser compreendidas as noções de civilização, soberania política e econômica, e cidadania, amplamente discutidas por Nabuco e seus contemporâneos, como Oliveira Lima, Rui Barbosa, Barão do Rio Branco, entre outros, sobre o Brasil.

Para além do trabalho com essas fontes, procedemos a um estudo minucioso do livro da historiadora Maria Teresa Chaves de Mello [**A república consentida**: cultura democrática e científica do final do Império. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007], no qual é traçado um excelente panorama social, político, científico e cultural do período final do império brasileiro, ao mesmo tempo em que são desconstruídos alguns paradigmas sobre a participação popular e as motivações que propiciaram a queda da monarquia e o surgimento da república.

Neste período (2008-2009), portanto, que condiz com nossa participação na referida pesquisa, desenvolveram-se reuniões quinzenais, além de um seminário internacional, intitulado *Revoluções de Independência e Construção da Nação na América Ibérica*, afim de efetivar debates historiográficos das obras selecionadas, tendo por embasamento textos e artigos científicos de apoio produzidos por estudiosos ligados igualmente ao Grupo de Pesquisa Nação e Nacionalismo nas Américas, bem como reuniões complementares e enriquecedoras nas quais historiadores da própria PUC-Rio e também de outras faculdades participaram, como Ana Maria Stiven (professora da Pontifícia Universidade Católica do Chile) que em seu texto trata do republicanismo chileno, apresentando apontamentos e suporte para se compreender as disputas entre conservadores e liberais latino-americanos do século XIX, Maria Teresa Chaves de Mello apresentando sua obra **A república consentida: cultura democrática e científica do final do Império**, o mestrandu Carlos Eduardo Silva Souza, que desenvolve sua dissertação acerca da formação da elite imperial brasileira, através de pesquisas no Colégio Pedro II, entre outros, contribuindo assim, imensamente, para o desenvolvimento desta pesquisa.

IV - Conclusão

Sendo, portanto, o projeto uma análise comparada das particulares formas de “imaginar” e “narrar” a nação nas Américas, produzidas pelos intelectuais e homens públicos, é através destes agentes e seu papel nas respectivas sociedades que se pretende aprofundar conceitos políticos e as inquietações públicas deste turbulento período de transição, no qual o ocaso da monarquia brasileira se aproxima, cedendo lugar ao estabelecimento de uma República bastante *sui generis*.

V – Referência

NABUCO, Joaquim. Minha Formação. RJ: José Olímpio, 1957

Anais da Câmara dos Deputados – ano de 1879 – tomo VIII

STUVEN, Ana Maria. “Republicanismo y Liberalismo en la Primera Mitad del Siglo XIX: ¿Hubo proyecto liberal en Chile?” LOYOLA y Sergio GREZ (comps.), *Los Proyectos Nacionales en el Pensamiento Político y Social Chileno del siglo XIX*, Santiago: Ed. Sur, 2002.

PAMPLONA, M. A. V. Considerações e reflexões para uma história comparada das Américas: a respeito do artigo de Jack P. Greene, *Reformulating Englishness: Cultural Adaptation and Provinciality in the Construction of Corporate Identity in Colonial British America*. *Almanack Braziliense (Online)*, v. 4, p. 1-10, 2006.

PAMPLONA, M. A. V. Ambigüidades do pensamento latino-americano: intelectuais e a idéia de nação na Argentina e no Brasil. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, Rio de Janeiro, v. 32, p. 03-31, 2003.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. **Com o arado do pensamento: a cultura democrática e científica da década de 1880 no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2004. Tese (Doutoramento em História) – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.